

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

... onde ela quiser.

Na semana da mulher compartilhamos, uma vez por dia, histórias inspiradoras de mulheres brasileiras que romperam ou rompem com os padrões de gênero de sua época.

Segunda 11/03: Raimunda Yawanawá – primeira mulher pajé



Raimunda Putani Yawnawá pertence ao povo Yawnawá e nasceu na Terra Indígena do Rio Gregório, no Acre.

Foi a primeira mulher da sua tribo a realizar o treinamento para se tornar pajé, que inclui um período de isolamento de um ano, com o objetivo de fazer o juramento à planta Rarê Muká, considerada sagrada nesta cultura. Ela se tornou então uma espécie de embaixadora da cultura Yawnawá.

Por ser a primeira pajé mulher brasileira recebeu o reconhecimento do Senado em 2006 ao ser distinguida com o Diploma Mulher Cidadã Bertha Lutz. Segundo a [FUNAI](#), Raimunda inspirou o empoderamento de um movimento de mulheres indígenas, que se veem capazes de buscar posições de liderança em suas comunidades.

Fonte: [Folha do Meio](#)

Mais informações: [O globo](#)

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

Pílulas de informação: mulheres em posições de liderança

Apesar de muitas vezes pensarmos que as mulheres já chegaram lá, elas ainda são minoria em cargos de chefia em empresas. Veja porquê:

- Em todo o mundo, há apenas uma mulher em cargo de chefia para cada 10 homens - [McKinsey](#)
- O número de mulheres nos cargos gerenciais no Brasil caiu de quase 40% para 38%, em quatro anos - [IBGE](#)
- Em 2017 no Brasil, as mulheres receberam 70% dos rendimentos dos homens (média para todas as classes sociais) - [OXFAM](#)
- Nos países parceiros da GIZ (Ausland), 42,6% dos/as colaboradores são mulheres, sendo que 37,3% ocupam cargos de liderança - dados para 2017 no [DMS](#).
- Na GIZ no Brasil, 64% do pessoal são mulheres, sendo que 34,5% ocupam cargos de liderança

Programação do dia

Não esqueçam da sessão de cinema hoje no almoço, na sala Berlim.
Traga sua marmita e bom filme!

Dia 11, Segunda-feira:

- **Eu não sou um homem fácil** ([trailer aqui](#))
Resumo: Um machista inveterado prova do seu próprio veneno ao acordar em um mundo dominado por mulheres, onde entra em conflito com uma poderosa escritora.
Duração: 1h38min
2018/ Comédia

Abraços,

Grupo de Trabalho de Gênero



Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

... onde ela quiser. E hoje vamos falar sobre mulheres na política.

Terça 12/03: Marielle Franco – vereadora e ativista negra defensora dos direitos humanos assassinada em março de 2018



[“Sou força, porque nós todas somos”](#), foram as palavras de ordem que elegeram Marielle Franco para o cargo de vereadora do Rio de Janeiro (RJ) em 2016.

Essa frase marcou sua trajetória política, em que defendeu o aumento da representatividade feminina em cargos eletivos, a pauta LGBTI, o combate à violência contra a mulher, os direitos de moradores/as de favelas, dentro outros.

Como vereadora, presidiu a Comissão de Defesa da Mulher e foi relatora da comissão criada para monitorar a intervenção federal no Rio de Janeiro, função que a levou a denunciar constantemente abusos policiais e violações aos direitos humanos nas periferias do RJ.

No dia 14 de março de 2018, foi assassinada em um atentado a seu carro ao sair de um encontro com grupos políticos de mulheres, que também matou o motorista Anderson Pedro Gomes.

Seu assassinato gerou comoção e indignação global, manifestada de diversas formas de homenagem no Brasil e no mundo – em [vídeos](#), nomes de rua (no Rio de Janeiro, e provisoriamente uma rua em Colônia, na Alemanha - [ver](#)), [conferências](#) e [bolsas de estudo](#) nas melhores universidades do mundo, em shows de artistas internacionais como [Roger Waters](#), e ainda mais recente, pela [Mangureira](#), escola de samba campeã do desfile de carnaval do RJ de 2019. Até mesmo uma data comemorativa oficial foi criada em seu nome, o "Dia Marielle Franco – Dia de Luta contra o genocídio da Mulher Negra", 14 de março, consolidado em junho de 2018 pelo Calendário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

Mais que receber homenagens, Marielle se tornou símbolo para a luta por direitos humanos, fortalecendo o movimento e a candidatura de mulheres negras a cargos políticos. Este ano, o número de mulheres eleitas para o Congresso Nacional atingiu o recorde histórico de 77 candidatas assumindo cargos no Legislativo Federal. Esse aumento evidencia a influência que sua vida teve na representatividade feminina no campo político – como suas defensoras afirmam, “[Marielle virou semente](#)”.

Você sabia quê?

- Apesar do aumento na representatividade feminina no Congresso de 10% para 15% em 2019, o Brasil ainda o ocupa a 156ª posição na lista de 190 países no ranking mundial de presença feminina em Parlamentos – [IPU](#)
- No Poder Executivo, o cenário da representação feminina é pior: nos governos estaduais, apenas uma mulher foi para o segundo turno (Fátima Bezerra, no Rio Grande do Norte, sendo que havia 30 mulheres entre as 172 candidaturas aos governos dos 26 estados e do Distrito Federal) – [Uol](#)
- Na última década, a taxa de homicídios de mulheres negras foi 71% superior à de mulheres não negras - [Atlas da violência 2018](#)
- O Brasil lidera no número de mortes de defensores/as de direitos humanos no mundo todo - [Anistia Internacional](#)
- Dentre os/as defensores/as, as mulheres recebem cada vez mais ameaças e ataques, como divulgação ou publicação de dados pessoais na Internet, violência sexual e ataques contra seus filhos - [ONU BR](#)

Programação do dia

Já escreveu uma carta para uma mulher/colega da GIZ que te inspira?

O GT Gênero disponibilizou uma “caixa de correio” na recepção do BTC, entre 11 e 15 de março, para que você escreva um cartão ou carta para alguma mulher da GIZ. Pode enviar para quem está fora de Brasília também, vamos garantir que as cartas serão entregues aqui, ou de Norte a Sul do Brasil.

E aí, de mulher para mulher, vamos separar 5 minutos para se fortalecer mutuamente?

Abraços,

Grupo de Trabalho de Gênero



Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

...onde ela quiser.

Quarta 13/03: Marta Vieira da Silva - Mulheres no esporte



Eleita a **melhor jogadora do mundo** por cinco anos consecutivos (entre 2006 e 2010), a alagoana conseguiu um feito inédito no futebol brasileiro. Entre os homens, nem Pelé e Ronaldo alcançaram essa marca! Ela é também a **maior artilheira da Seleção Brasileira** (contando a masculina e a feminina) e a maior artilheira da Copa do Mundo de Futebol Feminino. A ganhadora do prêmio Bola de Ouro da Fifa e vencedora da medalha de prata em duas Olimpíadas nasceu em 1986 e iniciou a carreira profissional no Vasco da Gama em 2000 aos 14 anos. Foi a primeira e, até hoje, a única mulher que gravou seus pés na **Calçada da Fama** do Estádio do Maracanã. Hoje ela é **embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres** para Meninas e Mulheres no Esporte.

Mulheres no esporte: Você sabia que...

... no Brasil, o futebol feminino só deixou de ser **proibido por lei** em 1983? *Leia mais [aqui](#).*

... o **gender pay gap** é grande no esporte ao nível global tanto como no futebol brasileiro? Por exemplo, Marta recebe de salário anual US\$400 mil contra US\$14,5 milhões de Neymar, de acordo com a Forbes. *Leia mais [aqui](#).*

... a **prevalência masculina em postos de liderança** se repete em todas as modalidades do esporte feminino, também no futebol brasileiro? *Leia mais [aqui](#).*

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

Programação do dia:

Já escreveu uma carta para uma mulher/colega da GIZ que te inspira?

O GT Gênero disponibilizou uma “caixa de correio” na recepção do BTC, entre 11 e 15 de março, para que você escreva um cartão ou carta para alguma mulher da GIZ. Pode enviar para quem está fora de Brasília também, vamos garantir que as cartas serão entregues aqui, ou de Norte a Sul do Brasil.

E aí, de mulher para mulher, vamos separar 5 minutos para se fortalecer mutuamente?

Abraços,

Grupo de Trabalho Gênero



Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

... onde ela quiser.

Quinta 14/03: Chiquinha Gonzaga – mulheres na música



Francisca Edwiges Neves Gonzaga, conhecida como Chiquinha Gonzaga, (1847-1935) foi compositora, pianista e maestrina brasileira, a **primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil**. Desde criança mostrou interesse pela música. Com 11 anos estreou como compositora com uma cantiga de Natal, intitulada “Canção dos Pastores”.

Tirou seu sustento em aulas de piano e obteve grande sucesso compondo polcas, valsas, tangos e canções. Ao mesmo tempo, juntou-se a um grupo de músicos de choro. Foi a necessidade de adaptar o som de seu piano ao gosto popular que lhe valeu a glória de se tornar a **primeira compositora popular do país**. O sucesso de Chiquinha Gonzaga veio em 1877, com a composição "Atraente", um animado choro. Em 1897, todo o Brasil dançou sua estilização da dança rural cortajaca, sob a forma de tango "Gaúcho" ([vídeo](#) e áudio em anexo).

Sua carreira ganhou prestígio com a marcha-rancho "[Ô Abre Alas](#)", composta em 1899, a pedido dos componentes do cordão carnavalesco Rosa de Ouro. A peça de teatro "Forrobodó", musicada por Chiquinha Gonzaga, que estreou em 1912, bateu um recorde de permanência em cartaz atingindo 1500 apresentações. As músicas foram cantadas por toda cidade. "Forrobodó" tornou-se o maior sucesso teatral de Chiquinha e um dos maiores do Teatro de Revista do Brasil. Como maestrina, atuou em 77 peças teatrais, tornando-se responsável por cerca de 2.000 composições.

Mulheres na música: você sabia que...

... no Spotify, apenas duas mulheres (Taylor Swift e Selena Gomez) estiveram na lista das dez músicas mais ouvidas em 2017, e nenhuma chegou à lista dos dez artistas mais acessados ([veja aqui](#)).

... canções com letras misóginas, que incitam violência contra a mulher, banalizam a figura feminina ou fazem apologia ao estupro continuam chegando ao topo de rankings das músicas mais tocadas no Brasil e no mundo ([veja mais neste artigo da Gênero e Número](#)).

... uma notícia boa: liberdade de expressão não justifica violência e discriminação. Artistas que utilizam letras de música que possam “incitar, publicamente, a prática de crime” podem ser responsabilizados judicialmente pelo Código Penal brasileiro (artigo 286), com pena de detenção de três a seis meses ou multa ([veja mais neste artigo](#)).

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

... Nos principais festivais de música do mundo, as mulheres estão presente em menos de um quarto das programações oficiais (*ver resultados da pesquisa Pitchfork [aqui](#)*).

Programação do dia:

Não esqueçam da sessão de cinema hoje no almoço, na sala Berlim.
Traga sua marmitta e bom filme!

- **A felicidade por um fio ([trailer aqui](#))**

Resumo: Uma publicitária perfeccionista com problemas na vida amorosa embarca em uma jornada de autoconhecimento que começa no visual radicalmente novo.

Duração: 1h38min

2018/ Comédia

Sexta às 16 h:

E é claro, amanhã temos o **Café temático** imperdível: **"E agora, GIZ? Perspectivas atuais para a igualdade de gênero na cooperação Brasil-Alemanha."**

Nele contaremos com a presença ilustres de mulheres representantes da academia (e Poder Judiciário), do Executivo e da sociedade civil para analisar a conjuntura atual no que diz respeito à igualdade de gênero e possibilidades de atuação da cooperação alemã no setor. Contamos com sua presença!

Abraços,

Grupo de Trabalho Gênero



Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

... onde ela quiser.

Sexta 15/03: Maria da Penha – mulheres no combate à violência contra as mulheres



Maria da Penha Maia Fernandes (Fortaleza-CE, 1º de fevereiro de 1945) é farmacêutica bioquímica, e sua história serviu como base para a elaboração da Lei que leva o seu nome e transformou/transforma a realidade das mulheres brasileiras vítimas de violência doméstica.

Em 1983, Maria da Penha foi vítima de **dupla tentativa de feminicídio** por parte de seu então marido, Marco Viveros. Este tentou matá-la com um tiro de espingarda em suas costas enquanto ela dormia. Apesar de ter sobrevivido, **ele a deixou paraplégica**. Quando finalmente retornou à casa, Maria da Penha sofreu nova tentativa de assassinato, quando o marido tentou eletrocutá-la após mantê-la em **cárcere privado por quinze dias**.

Ao denunciar seu agressor, Maria da Penha se deparou com uma situação de incredulidade por parte da Justiça brasileira. A defesa do agressor sempre alegava irregularidades no processo, enquanto ele aguardava o julgamento em liberdade. Em 1994, Maria da Penha lança o **livro “Sobrevivi...posso contar”** em que narra as violências sofridas por ela e pelas três filhas. Com a repercussão, em 1998, o Centro para a Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) denunciam o caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA), ganhando, assim, dimensão internacional.

Mesmo assim, o Estado brasileiro mostrou-se omissivo e não se pronunciou frente à denúncia de violação de direitos humanos amparados internacionalmente. Em 2001, a Corte Interamericana de Direitos Humanos CIDH/OEA concede parecer favorável à denúncia apresentada pela Comissão, responsabilizando o Estado brasileiro por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica praticada contra as mulheres brasileiras.

A Corte entendeu que **a história de Maria da Penha significava mais do que um caso isolado, era um exemplo do que acontecia no Brasil sistematicamente** sem que os agressores fossem punidos. O relatório da Corte pontuou a necessidade de tratar o caso de Maria da Penha como uma violência contra a mulher em razão do seu gênero, ou seja, o fato de ser mulher reforçaria não apenas a recorrência desse tipo de violência, mas também a impunidade dos agressores. Em 2002, diante da falta de medidas legais e ações efetivas, formou-se o Consórcio de ONGs Feministas, dedicado à elaboração de um **projeto de lei focado no combate à violência doméstica**

Semana da mulher na GIZ Brasil 2019: Lugar de mulher é...

e familiar contra a mulher. Após inúmeros debates com o Legislativo, o Executivo e a sociedade, o Projeto foi aprovado por unanimidade no Senado Federal. Assim, em 7 de agosto de 2006, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a **Lei n. 11.340, mais conhecida como Lei Maria Da Penha.**

Lei Maria da Penha: você sabia que...

... a Lei diminuiu em **10%** os assassinatos contra mulheres em seus domicílios, segundo dados de 2015 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

... a Lei pode ser aplicada tanto a mulheres cis quanto transexuais, bem como a casais homoafetivos de mulheres.

... a Lei **vai além da violência física**, identificando também como casos de violência doméstica: sofrimento psicológico, como o isolamento da mulher, o constrangimento, a vigilância constante e o insulto; violência sexual, como manter uma relação sexual não desejada por meio da força, forçar o casamento ou impedir que a mulher use de métodos contraceptivos; violência patrimonial, entendido como a destruição ou subtração dos seus bens, recursos econômicos ou documentos pessoais.

... prazo de 48h para proteção: após apresentada a queixa na delegacia de polícia ou à Justiça, o magistrado tem o **prazo de até 48 horas** para analisar a concessão de proteção.

... **o agressor não precisa ser o marido**: a aplicação da Lei independe do parentesco. O agressor pode ser o padrasto/madrasta, sogro/sogra, cunhado/cunhada ou agregados, desde que a vítima seja mulher.

Programação do dia:

Chegou o grande dia! Hoje temos o **Café temático** imperdível: **“E agora, GIZ? Perspectivas atuais para a igualdade de gênero na cooperação Brasil-Alemanha.”**

O objetivo do encontro é promover uma mesa-redonda que analise a conjuntura atual no que diz respeito à igualdade de gênero.

Confirmadas como palestrantes convidadas a Profa. Dra. e Procuradora da República Ela Wiecko; a Sra. Juliana Simões que já atuou junto ao Ministério do Meio Ambiente como Secretária de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável e tem vasta experiência no que tange à atuação política; e uma integrante do CFEMEA (Centro Feminista de Estudos e Assessoria), que tem o feminismo, os direitos humanos, a democracia e a igualdade racial como marcos políticos e teóricos na sua atuação.

Contamos com a sua participação e contribuição com perguntas e reflexões!

Última chance:

Já escreveu uma carta para uma mulher/colega da GIZ que te inspira?

O GT Gênero disponibilizou uma “caixa de correio” na recepção do BTC, para que você escreva um cartão ou carta para alguma mulher da GIZ. Pode enviar para quem está fora de Brasília também, vamos garantir que as cartas serão entregues aqui, ou de Norte a Sul do Brasil.

E aí, de mulher para mulher, vamos separar cinco minutos para nos fortalecermos mutuamente?

Abraços,

Grupo de Trabalho Gênero

